

Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Sessão 4 - Promotores Comunitários de Saúde: Programas, Estratégias e Trocas

Diálogo de conhecimentos e principais reflexões sobre o papel e o trabalho dos promotores comunitários de saúde no Peru, Equador e Brasil

Desafios para desenvolver o trabalho dos promotores de saúde na Amazônia

- Falta de vínculo entre o sistema de saúde indígena tradicional e os sistemas desistemas oficiais de saúde. Esse processo faz parte de uma luta histórica e da dívida do Estado para cumprir os compromissos assumidos nas convenções sobre os direitos dos povos indígenas (Convenção 169 da OIT, entre outras).
- Desconfiança das comunidades indígenas nos sistemas oficiais de saúde, gerada pela fragilidade e pouca conscientização de médicos e profissionais de saúde, bem como pela falta de reconhecimento de seus saberes ancestrais e tradicionais.
- Grandes distâncias no território e problemas de conectividade que limitam o acesso à comunicação, aos serviços de saúde e ao desenvolvimento de processos de troca de conhecimentos entre promotores e facilitadores.

Estratégias de sucesso dos promotores e seus aliados em suas ações nas comunidades:

- Desenvolver um processo prévio de conscientização e ter estratégias de como abordar a comunidade para a implementação de campanhas de vacinação. Por exemplo, no caso do Peru, observou-se que membros da comunidade jogavam futebol em algumas comunidades indígenas. Como estratégia, os promotores, em coordenação com o chefe da comunidade, estabeleceram como requisito para participar dessa atividade ter tomado as duas doses da vacina contra COVID-19. Essa estratégia permitiu avançar e acelerar o processo de vacinação.
- Realizar conversas prévias com as comunidades indígenas para conhecer seus problemas, bem como seus medos e preocupações sobre a COVID-19 e o processo de vacinação, permite a elaboração de materiais e cartilhas adaptados a cada povo ou nacionalidade, melhorando a incidência e a conscientização.

- Liderar pelo exemplo: Assegurar que os profissionais de saúde estejam envolvidos no processo de vacinação contra COVID-19 gera confiança nas comunidades e resultados positivos.
- O papel dos promotores de saúde como atores relevantes e legítimos em suas comunidades é fundamental para o sucesso dos processos, bem como das campanhas de vacinação e cuidados.
- Gerar espaços de diálogos de saberes como os cursos de promotores ou os espaços de encontro da Comunidade de Aprendizagem do projeto Rota da Saúde Indígena Amazônica. Esses espaços permitem construir pontes, facilitando a reflexão sobre os diversos saberes que, quando compartilhados, podem fornecer ferramentas e reforçar os processos de ensino coletivo dos povos indígenas amazônicos.

Diálogo de saberes e principais reflexões sobre a formação de promotores comunitários de saúde no Peru, Equador e Brasil

- A formação foi fundamental para abrir o debate sobre a situação real das comunidades e territórios. Por exemplo, no caso do Equador, esses espaços permitiram compartilhar a visão desde as nacionalidades e desde a perspectiva indígena. Para as nacionalidades equatorianas, saúde não é apenas definida como uma palavra, mas é representada por muitas coisas, de acordo com o Bem Viver. Ter saúde está relacionado a ter uma floresta saudável, rios limpos, animais saudáveis, além de uma comunidade saudável e respeitosa. Todos esses elementos precisam estar em harmonia quando se fala em saúde.
- A relação entre os promotores e os tutores responsáveis pela formação foi fundamental para o processo de aprendizagem. Era uma relação horizontal em que diferentes conhecimentos eram compartilhados e considerados igualmente valiosos.
- A conciliação é um requisito necessário para processos de formação intercultural. Para isso, as medicinas (ocidentais e ancestrais) nunca devem ser separadas.
- Os processos de formação devem garantir o diálogo com os promotores para estimular a troca de experiências e gerar confiança. A ideia de que um tipo de conhecimento deve substituir o outro deve ser evitada.

Lições aprendidas e recomendações:

- Dar destaque aos promotores comunitários de saúde. Os processos de formação são o encontro de dois mundos que apresentam formas distintas de transmissão de conhecimento e aprendizagem. Deve-se valorizar o conhecimento dos promotores que foi cumulativo por meio de sua própria experiência.
- Assegurar que todas as intervenções relacionadas aos povos indígenas, bem como os processos de ensino ou aprendizagem entre a perspectiva ocidental e a perspectiva indígena, sejam desenvolvidos em um diálogo que parte de um tratamento horizontal de igualdade de condições entre as duas perspectivas. Para isso, deve-se garantir que as abordagens reconheçam que não existe um conhecimento superior, mas que são diferentes.
- Trabalhar os processos formativos sob a metodologia do diálogo de saberes. Essa metodologia permite trabalhar harmoniosamente nas intervenções públicas e com as organizações sob a perspectiva de que os antecedentes, a história e o mecanismo do processo de saúde nas comunidades são estabelecidos pelas próprias pessoas e seus saberes.

Próximas etapas

- Trabalhar na articulação dos sistemas de saúde (indígenas e oficiais) garantindo o reconhecimento da formação dos promotores comunitários de saúde pelo Estado por meio da universidade e de outras instituições (faculdades de medicina, entre outras).
- Incidir junto aos aliados e estabelecer uma estratégia para pressionar o Estado para que ele não apenas garanta o reconhecimento dos saberes indígenas em temas de saúde (por exemplo, o uso de plantas medicinais para proteger sua comunidade), mas que também permita o envolvimento dos saberes indígenas no sistema oficial de saúde.